



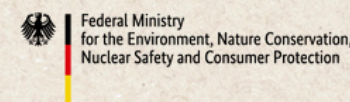
Relatório Oficina GERCO

36 ANOS DE GERENCIAMENTO

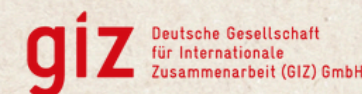
COSTEIRO NO BRASIL

26 e 27 de março de 2024

Supported by:



based on a decision of
the German Bundestag



AquaRio

Rio de Janeiro



Sumário

1

Contexto

2

Agenda

3

Provocações iniciais

4

Visão estratégica para:

- Planejamento Territorial Integrado,
- Proteção da Linha de costa,
- Produção, acesso e organização de Informações e Indicadores para Zona Costeira
- Participação popular e inclusão social

5

Agenda prioritária

6

Conclusão



Contexto

O Brasil tem 8.500 km de costa e o Gerenciamento Costeiro (GERCO) tem um papel fundamental na gestão de uma área estratégica, extensa e complexa, que abrange 12 milhas náuticas e os limites dos municípios costeiros. Essa área, que compreende mais de 400 mil km² e se estende por 17 estados, abriga 443 municípios, com cerca de 50 milhões de habitantes. Essa porção do país, rica em biodiversidade e recursos naturais, enfrenta diversos desafios que exigem soluções inovadoras e uma gestão eficaz.

A zona costeira brasileira se destaca por sua importância socioeconômica e ambiental. Mais da metade da população brasileira (54,8%) reside em até 150 km do litoral, evidenciando a relevância dessa área para o desenvolvimento do país. A "Amazônia Azul", por sua vez, representa uma vastidão de 3,5 milhões km² de espaço marítimo, somada à Plataforma continental estendida, que totaliza 5,7 milhões km². Essa área marítima guarda um enorme potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas, como a pesca e a exploração de petróleo, mas exige uma gestão responsável para garantir a preservação ambiental e a sustentabilidade dos recursos.

Com o novo contexto, urgência e agendas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o Gerenciamento Costeiro ganha novas camadas de complexidade e importância no cenário nacional. Uma importância que vai desde a preservação da biodiversidade marinha e costeira, erosão, subida do nível do mar, até questões relacionadas à urbanização inadequada, saneamento básico e licenciamentos, passando por profundas transformações econômicas, sociais e culturais.

Além disso, temos as deficiências do sistema organizacional, administrativo, legal e político, estes que deflagram uma falta de percepção ecossistêmica e abordagem integradora terra-mar. Todos esses fatores derivam de planos diretores equivocados, o não cumprimento de normas, à falta de aplicação dos instrumentos do Gerenciamento Costeiro, a ausência de fiscalização e monitoramento adequados, baixa participação social e não integração de políticas públicas.

Por isso, nos dias 26 e 27 de março de 2024 no AquaRio do Rio de Janeiro, aconteceu a oficina do Gerenciamento Costeiro no Brasil, reunindo 50 especialistas, pesquisadores, gestores e representantes da sociedade civil organizada. O objetivo é tecer coletivamente uma visão de médio prazo para o GERCO e traçar estratégias e prioridades para o Planejamento Territorial Integrado, a Proteção da Linha de costa, produção, acesso e organização de Informações e Indicadores para Zona Costeira, participação popular e inclusão social.

A Aflorar teve a honra de apoiar esse incrível processo no desenho metodológico, facilitação e gestão do conhecimento para potencializar e colher o melhor da inteligência coletiva presente.

Boa Leitura!

Agenda

Terça-feira 26/03

- 9:00 - Chegada e Abertura
- 10:00 - Falas iniciais com rodadas de reflexão
- 12:00 - Perspectiva dos grupos
- 13:00 - Almoço
- 14:20 - Rodadas de Visão para o GERCO
- 16:00 - Partilha dos grupos
- 17:00 - Nossa Visão para o GERCO
- 18:00 - Encerramento



Quarta-feira 27/03

- 9h00 - Chegada e Memória Coletiva
- 9h30 - Introdução aos temas dos GTs
 - Planejamento Territorial Integrado
 - Proteção da Linha de costa
 - Informações e Indicadores para Zona Costeira
 - Participação e Inclusão Social
- 10h30 - Diálogos de Aprofundamento
- 13h00 - Almoço
- 14h15 - Visão geral dos temas
- 14h40 - Subsídios para a Agenda de Trabalho do GERCO
- 16h20 - Nossas contribuições à Agenda
- 18h00 - Encerramento

Provocações Iniciais



Milton Lafourcade Asmus

Universidade Federal do Rio Grande-FURG

[acesse a apresentação](#)

Depois de um momento de chegada, apresentação e conexão do grupo com as motivações individuais no encontro, o professor Milton Asmus abriu o momento de introdução aos temas com uma fala sólida e esclarecedora sobre sua visão crítica e analítica do Gerenciamento Costeiro Integrado no Brasil.

Focado na evolução e desafios das abordagens metodológicas do Gerenciamento Costeiro, brindou o grupo com sua palestra tratando das definições do GERCO, instrumentos, unidades de planejamento e gestão (UPG), dificuldades históricas, e uma análise de cada fase do GERCO e suas contribuições metodológicas e instrumentais.

Você pode acessar esta apresentação [clcando aqui](#).

Ao lado temos a colheita dos principais pontos da fala:

Síntese da Colheita

- Gerenciamento Costeiro é um processo dinâmico e contínuo de tomada de decisão pelo Uso Sustentável e proteção das áreas marinhas e costeiras que envolve um conjunto de atividades e instrumentos, tendo o ZEEC como espinha dorsal.
- Os instrumentos precisam abranger o Plano Participativo, a governança institucional, as métricas e aprendizagem.
- Como muitas políticas, o GERCO foi construído muito mais pelo bom senso, influência, conversas e acordos, do que baseado em métricas. Por conta disso, é um processo que envolve negociação e busca por consensos entre academia, economia, gestão pública e sociedade.
- Na análise do professor Asmus, o GERCO passou por 6 fases, cada uma com sua contribuição:
 - **Ecológica:** PNGC I (1990) - Definição pela “não fragmentação da unidade natural dos ecossistemas costeiros”
 - **Analítica (não sintética):** PNGC II (1997) - Define as Faixas Marítima e Costeira, mas sem um pensamento integrado que reflete na desintegração das políticas hoje.
 - **Modelagem:** Modelos de gestão costeira mais estruturados, com métricas e planos de ação.
 - **Com base ecossistêmica:** Toda economia é de base ecossistêmica. O foco é preservar a qualidade socioambiental dos territórios com uma visão integrada.
 - **Simplificação:** Simples para ser útil - Matriz de Ecossistemas e Serviços, metodologia de cálculo para diferença entre a importância relativa e a implementação relativa de controles e processos externos.
 - **Integrada ao PEM:** LSI- Land-Sea Interaction, efeito da gestão das UPG marinhas na zona costeira como oportunidade para o GERCO.

Provocações Iniciais



Marinez Scherer

Coordenadora-Geral do Gerenciamento Costeiro – MMA
[acesse a apresentação](#)

Marinez Scherer fez sua fala de provocações iniciais focada em responder questões como “Por que estamos aqui?”, “O que queremos para o GERCO?”, “O que precisa ser atualizado?”, “Quais os principais desafios?” e “Quais os próximos passos?”

Trouxe um panorama geral do GERCO e que foi trazido no contexto deste relatório. Na sequência, propôs um mergulho na integração da agenda climática e do PEM, apresentando seus reflexos nas políticas públicas e na estrutura organizacional do MMA.

Você pode acessar esta apresentação [clcando aqui](#).

A colheita dos principais pontos da fala está disposta ao lado:

Síntese da Colheita

- Como um conjunto de instrumentos complexos por si só, o GERCO precisa fluir como uma ORQUESTRA, na qual cada instrumento tem a sua função e sua melhor execução funcionando todos em harmonia. Os principais instrumentos são:
 - Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira (ZEEC)
 - Sistema de Informação do GERCO (SIGERCO)
 - Sistema de Monitoramento Ambiental (SMA)
 - Relatório de Qualidade Ambiental (RQA)
 - Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha (MDZCM)
 - Plano de Ação Federal para a Zona Costeira do Brasil (PAF)
 - Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto ORLA (PGI)
 - PROCOSTA (2018)
- Atualmente, os principais temas e desafios do GERCO são o enfrentamento às mudanças do clima, instrumentos de gestão, produção de conhecimento a partir da gestão de dados e informação, formação, comunicação e engajamento.
- Na base de cada problema de gestão integrada tem uma questão política, legislativa e articulação entre entes federativos.



Diálogo sobre as Provocações Iniciais

Em cada fala o grupo se dividiu em pequenos grupos para processar coletivamente as informações e identificar incômodos e temas prioritários. Na sequência, um representante de cada grupo apresentou as reflexões e contribuições em diálogo com as falas iniciais, cuja colheita segue abaixo:

Aspectos Políticos

Desafios:

- Falta de maturidade política nos diferentes níveis de governo;
- Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) ultrapassado;
- Dificuldades no processo de licenciamento ambiental;
- Influências e drivers ocultos na tomada de decisões;
- Insegurança jurídica gerada pela legislação atual;
- Descontinuidade de políticas e ações;
- Ineficiência na avaliação dos instrumentos de gestão;
- Pouca atenção à dimensão política no planejamento;

Oportunidades:

- A dimensão política é fundamental para viabilizar acordos, implementação e visão integrada;
- Fortalecimento da governança e articulação entre os diferentes níveis de governo;
- Maior participação da sociedade civil na tomada de decisões.

Recursos

- Financiamento específico de programas do GERCO;
- Necessidade de formação para captação de recursos;
- Mapeamento, sistematização e divulgação de Fontes de recursos e mecanismos de financiamento disponíveis.

Ampla Participação

- Promover o diálogo com os diferentes interesses e realidades locais;
- Incorporar os saberes populares na gestão costeira;
- Garantir a inclusão social de todos os grupos sociais, engajar os jovens;
- Facilitar a participação das populações extrativistas e povos tradicionais;
- Fortalecer a democracia e a justiça ambiental
- Enriquecer a gestão com a diversidade de conhecimentos e experiências.



Diálogo sobre as Provocações Iniciais



Integração

Desafios:

- Integrar a visão nacional com a execução nos municípios;
- Integrar o GERCO com outras políticas públicas como saúde, saneamento e etc.;
- Definir os agentes envolvidos, os arranjos institucionais e os mecanismos de integração;
- Reduzir a quantidade de instrumentos de gestão para facilitar a implementação.

Oportunidades:

- Fortalecer a governança multinível e a participação social;
- Adotar uma visão holística e integrada da gestão costeira;
- Buscar soluções inovadoras para os desafios da integração.

Governança

Desafios:

- Fortalecer a articulação entre União, Estados e Municípios;
- Definir os municípios como escala principal de ação;
- Criar fóruns regionais e agendas com os estados;
- Lidar com as limitações operacionais dos municípios;
- Garantir estratégias de engajamento e participação social;
- Fortalecer as coordenações estaduais (Projeto Orla);
- Fortalecer as organizações sociais para impulsionar a governança local;
- Superar os desafios das mudanças de governo.

Oportunidades:

- Implementar modelos de governança eficazes e transparentes;
- Promover a participação social e a cogestão;
- Fortalecer as capacidades dos diferentes atores envolvidos.

Dados e Monitoramento

Desafios:

- Aprimorar os instrumentos de monitoramento;
- Equilibrar a integração e qualidade técnica dos dados com a usabilidade pela sociedade civil;
- Implementar uma estrutura eficiente de coleta, tratamento e disponibilização de dados;
- Atualizar e integrar as bases de dados existentes;
- Implementar o SIGERCO de forma integrada entre União, Estados e Municípios;
- Criar centros de prevenção de desastres integrados com a Defesa Civil;
- Padronizar e estruturar as estatísticas ambientais;
- Utilizar o SIGERCO como base de dados ou sistema integrado.

Oportunidades:

- Melhorar a qualidade da tomada de decisões;
- Aumentar a transparência da gestão costeira;
- Fortalecer a participação social;
- Promover a gestão adaptativa.

Para onde vai nosso Barco?

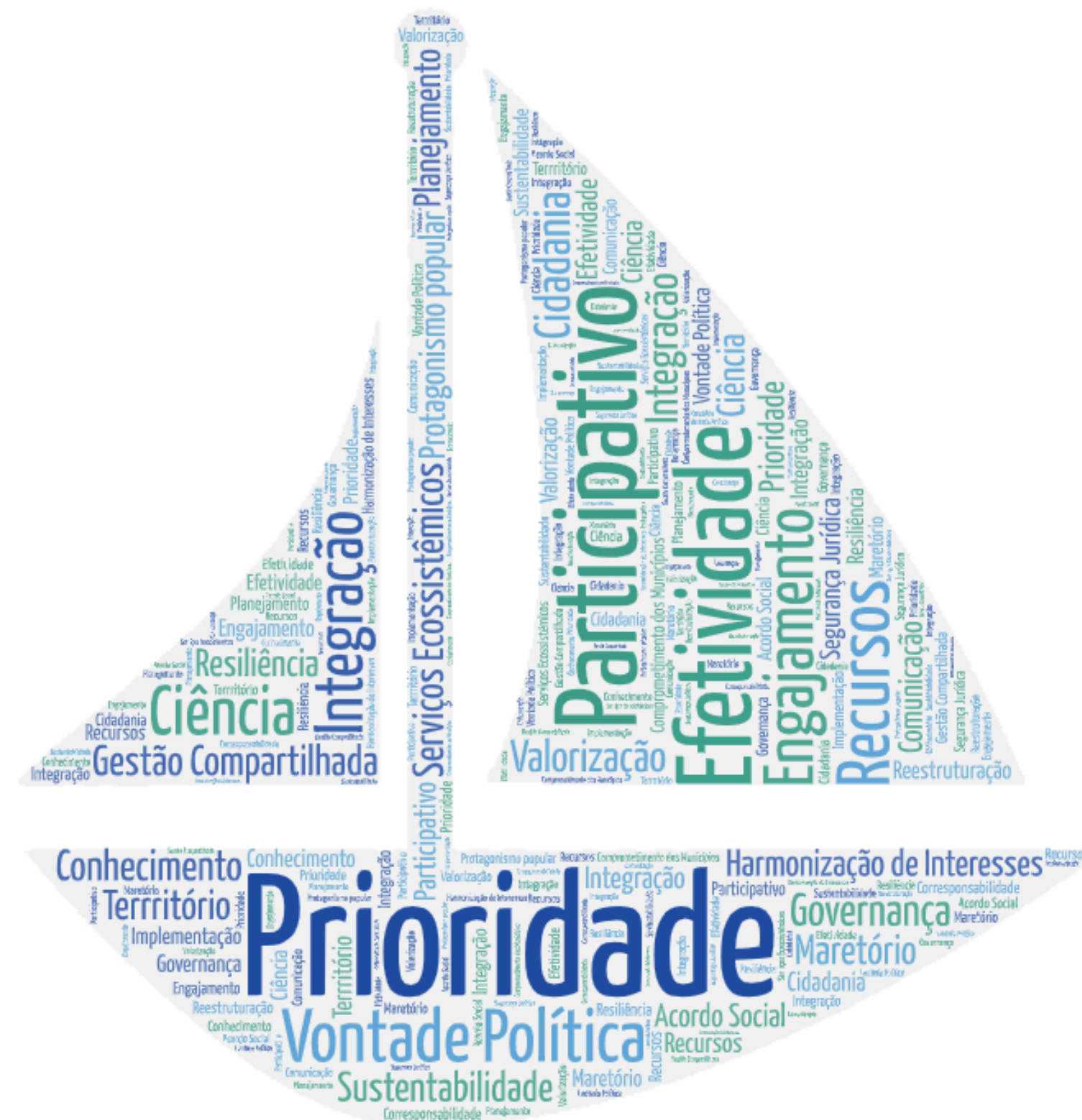
Qual a nossa visão para o Gerenciamento Costeiro?

Após uma roda de visualização dos horizontes do GERCO, imaginando individualmente o Gerenciamento Costeiro como um barco, seu destino, sua tripulação e seu trajeto, o grupo foi apresentado ao barquinho feito por artesãos que será o Mascote do GERCO e do PEM.

Na sequência, Marinez Scherer apresentou a ideia de “Visão” e “*Statement*” para orientar o momento seguinte.

Em uma dinâmica de World Café, os grupos responderam à questão “QUAIS CONCEITOS E IDEIAS NÃO PODEM FALTAR EM UMA DECLARAÇÃO DE VISÃO DO GERCO?”

A colheita das conversas gerou a nuvem de palavras ao lado:



Para onde vai nosso Barco?

Qual a nossa visão para o Gerenciamento Costeiro?

Na segunda rodada, os grupos chegaram em 4 sugestões de textos de visão:

A ZONA COSTEIRA PRIORIZADA NO PLANEJAMENTO COMO FOCO PARA O USO SUSTENTÁVEL E RESILIENTE, GARANTINDO A PARTICIPAÇÃO E O ENGAJAMENTO DE TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE.

GARANTIR A GOVERNANÇA BASEADA EM SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS QUE PRIORIZEM A PARTICIPAÇÃO POPULAR, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, A CULTURA DOS POVOS TRADICIONAIS E PROMOVA A EFETIVIDADE E COMPROMETIMENTO POLÍTICO-FINANCEIRO DO PODER PÚBLICO PARA A GESTÃO COMPARTILHADA E SUSTENTÁVEL DA ZONA COSTEIRA.

PROCESSO CONTÍNUO E DINÂMICO DE GESTÃO DOS AMBIENTES COSTEIROS E MARINHOS, VISANDO O INTERESSE PÚBLICO NA COMPATIBILIZAÇÃO DE USOS COM ENFOQUE NA SUSTENTABILIDADE, NA RESILIÊNCIA, NA DIMINUIÇÃO DAS VULNERABILIDADES SOCIAIS, COM ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA E PARTICIPATIVA.

AMBIENTE COSTEIRO SOBERANO, RESILIENTE E SAUDÁVEL, QUE GARANTA O BEM ESTAR HUMANO, CONSTRUÍDO EM BASES PARTICIPATIVAS CONSIDERANDO OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO.



Para onde vai nosso Barco?

Qual a nossa visão para o Gerenciamento Costeiro?

Durante a terceira rodada, os grupos consolidaram duas propostas de texto:

O SISTEMA COSTEIRO E MARINHO SEJA PRIORIZADO NA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO DO TERRITÓRIO, GARANTINDO A SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA, CONSTRUÍDO EM BASES PARTICIPATIVAS, COM ENGAJAMENTO DE TODOS OS SETORES DA SOCIEDADE.

GESTÃO COMPARTILHADA DOS AMBIENTES COSTEIROS E MARINHOS COM ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA QUE PRIORIZE A PARTICIPAÇÃO POPULAR, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, A CULTURA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E O COMBATE ÀS VULNERABILIDADES DA ZONA COSTEIRA.



Visão estratégica para os temas centrais:



Na manhã do segundo dia, após uma retomada coletiva das sínteses do dia anterior, tivemos o momento de introdução aos temas centrais:

PLANEJAMENTO TERRITORIAL INTEGRADO Marinez Scherer

- Como lidar com as Sobreposições GERCO e PEM
- Mapeamento de Pequena escala
- Qual é a Escala do GERCO?
- Termo de autorização de Uso Sustentável
- Interações Terra-Mar
- PEM ESCALA NACIONAL E GERCO REGIONAL e MUNICIPAL

PROTEÇÃO DA LINHA DE COSTA Regis Lima

- Integração GERCO e Plano Nacional de Adaptação às Mudanças do Clima;
- Como ter e organizar os dados para fazer a projeção à linha de costa;
- Projeção de linha de costa como prevenção e adaptação;
- Manuais e informativos de educação;
- Licenciamento ambiental, regulação e fiscalização;
- Capacitação de gestores;
- Governança participativa de UCS;
- PROCOSTA

Visão estratégica para os temas centrais:

INFORMAÇÕES E INDICADORES PARA A ZONA COSTEIRA

João Nicolodi

- Potencializar o que está bom
- Como criar e disponibilizar índices
- Como potencializar SIGERCO, RQA, SMA, MDZCM
- Como potencializar a Plataforma INDE como um hub do Macrodiagnóstico
- Dados, descritor, indicador, índice
- Integrar dados como obras, erosão, vulnerabilidade
- Potencializar o MDZCM como ferramenta unificadora de sistemas (SIGERCO RQA, SMA)

PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO GERCO

Davis Sansolo e Célia

- A população não é um objeto de pesquisa, mas um sujeito de construção de conhecimento
- Democracia participativa
- Como diminuir a distância entre governo e sociedade civil
- Participação e controle social na Gestão Costeira
- Território como disputa de poder
- Participação não como chancela, mas como estratégia
- O Estado como regulador
- Desequilíbrio de poder entre sujeitos e sub-representação
- Como tornar o GERCO uma pauta INTERESSANTE e POPULAR (não elitizado)
- Como ter recursos para participação
- Mapeamento de Comunidades, movimentos, organizações que precisam participar do GERCO
- SIMPLIFICAR E INTEGRAR AS INSTÂNCIAS E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO (GERCO-RESEX-CBH, RAMSAR...)



"EU EXISTO PORQUE
ALGUÉM ANTES DE
MIM RESISTIU"



Visão estratégica para os temas centrais:

PLANEJAMENTO TERRITORIAL INTEGRADO

ESCALAS GERCO E PEM

PEM :: Documento mais Abrangente com o risco de frustrar expectativas de representação.

GERCO :: tem a capacidade de envolver atores locais, escala de atuação regional e/ou municipal

DESAFIO DE ENVOLVER OS ESTADOS E MUNICÍPIOS.
Desenvolver as CAPACIDADES das diferentes esferas federal, estadual, municipal) e dos diversos autores relevantes para o PEM e o gerenciamento costeiro.

Comunicação Estratégica mais apropriada e desenhada para alcançar os objetivos nas diferentes escalas, com diferentes públicos.

INTERAÇÕES TERRA-MAR

Observar as Bacias Hidrográficas e não apenas orlas e portos, por exemplo.

DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE RECURSOS PARA AMPLIAR A DIVULGAÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PONTA (Municípios)

DESAFIO DE IMPLEMENTAÇÃO X TEMPO DISPONÍVEL

ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO GERCO E PEM

Báltico :: Mar > Terra
Mediterrâneo :: Terra > Mar

Projeto piloto para lições aprendidas no EXTERIOR.

PEM > Linha de costa até 200 milhas (não abrange o continente).

Busca-se uma harmonização na governança política e não uma linguagem técnica.

GRUPO DE COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS

Visão estratégica para os temas centrais:

PROTEÇÃO DA LINHA DE COSTA

PROCOSTA

ATUALIZAÇÃO PROCOSTA
DECRETO PROCOSTA

COMITÊ GESTOR OU
TÉCNICO

COORDENAÇÃO
COMPARTILHADA

RECURSO
FNMC, FNMA, PAC, OUTROS

DADOS PARA A PROJEÇÃO DA LINHA DE COSTA

ESCALA

OBTENÇÃO DE
DADOS

PROJETOS PILOTOS
ALT-BAT (SOLUÇÃO GEOTECNICA)
*PGGM

INTEGRAÇÃO GERCO E PLANO CLIMA

Plano Clima
Estratégia
Oceano e ZC

JUSTIÇA
CLIMÁTICA

CIDADES
RESILIENTES SBN

INCORPORAÇÃO
PROCOSTA NO PNA-
Estratégias Oceano e ZC

INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES E COMUNIDADES

CURSOS DE
CAPACITAÇÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAL

COMUNICAÇÃO

INTERVENÇÕES COSTEIRAS

CRITÉRIOS PARA
INTERVENÇÕES
COSTEIRAS

NORMATIZAÇÃO

PROJETOS E PARCERIAS /
QUALIFICAÇÃO DE GESTORES
MUNICIPAIS

Visão estratégica para os temas centrais:

INFORMAÇÕES E INDICADORES PARA ZONA COSTEIRA

INOVAÇÃO GERENCIAL!

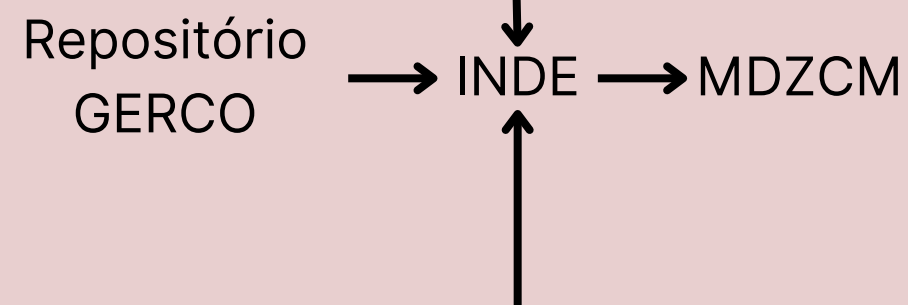
V3 MDZCM

Para Indicadores:

- PAF + ZC
- ODS 14
- GERCO
- Estatísticas Ambientais
- Estatísticas de Mudanças Climáticas UNSD

USAR A PLATAFORMA INDE COMO HUB

- GERCO alimenta a INDE com seus produtos
- Mexer nas normativas para integrar plataformas
- INDE e outros Repositório
- MDZCM - Inteligência de Dados para o GERCO



MDZCM INTEGRANDO VÁRIOS SISTEMAS COM UM RECORTE ESPECÍFICO DO GERCO

- Power BI e filtros e automação
- Alterar a legislação para possibilitar a inovação gerencial
- BDIA>PGI>IBGE

Simple para ser útil

Visão estratégica para os temas centrais:

AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Como tornar o GERCO Interessante para engajar?

- Fortalecimento e articulação com Conselhos e Comitês Gestores, CBH, Ramsar, Orla...

Recursos para a Participação

- Formação com recursos do PEA (Petrobrás)

Formação Continuada de Lideranças e Comunidades

- Fortalecer o PPPZCM - Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha;
- Produção e distribuição de materiais pedagógicos;
- Formação de gestores para a relação com as comunidades.

Aproximação Dialogada entre Universidade e Comunidade

- Protocolo em conformidade com a Convenção OIT 169;
- Mapeamento de povos e comunidades tradicionais na zona costeira.

Subsídios para uma Agenda de Trabalho

PLANEJAMENTO TERRITORIAL INTEGRADO

O GERCO COMO UM INTEGRADOR DE POLÍTICAS

1. Portaria que cria o Grupo de Coordenação do PEM dentro no MMA;
2. Plano estratégico de comunicação Mapeando públicos e linguagens;
3. Criar um fato (modelo do Ceará);
4. Visita a todos os Estados;
 - a. Incluir o Projeto Orla na agenda (expectativa de avançar);
 - b. Encontro de Boas Práticas entre Estados;
 - c. Agenda Estratégica que deve ser potencializada;
 - d. Um GEGERCO em cada Estado.
 - e. Atualizar PNGC (PNGC III)

PROTAGONISMO E PARTICIPAÇÃO POPULAR

1. Definir conceitos e critérios para caracterizar comunidades, movimentos, povos;
2. Mapeamento participativo das comunidades, movimentos sociais e povos da zona costeira com Ministério Público e outros parceiros;
 - a. Mecanismos legais que garantem a coleta e disponibilização dos dados;
 - b. Mapeamento de iniciativas de mapeamento com recursos;
 - c. Experiência do Estado do Ceará - PEDEA 3,0 (Lei estadual);
 - d. Projeto Povos que tem mapeado maretórios e tem recursos;
 - e. Universidades, CNPQ;
 - f. Programa Cientista Chefe;
 - g. Mapeamento e potencialização de Programas de Formação e Capacitação;
 - h. Mapeamento do IBGE - Experiência dos povos indígenas;
 - i. Secretaria de Comunidades e Povos Tradicionais
3. PPPZCM
4. GERCO no PGGMAR E PROMAR
5. Curso para gestores do Projeto Orla

DADOS E INFORMAÇÕES

1. Reviver o MDZCM de integração dos dados;
2. Elaboração de Indicadores para orientar o Gerenciamento Costeiro;
3. Reunião de trabalho para elaborar um protocolo de indicadores;
4. Padronização de dados (INDE) Banco de Dados de Informações Ambientais - Plataforma Geográfica Interativa.

PROTEÇÃO DA LINHA DE COSTA

1. Grupo de Atualização do PROCOSTA;
2. Colocar o PROCOSTA como Solução no Plano Clima;
3. Conversas com IBGE para cruzamento de dados de vulnerabilidade;
4. Organizar os dados já existentes de erosão costeira e cruzar com IBGE, tudo dentro do MDZCM;
5. Mapa de Biomas e Sistema Costeiro Marinho/ Amazônia Azul;
 - a. Livros didáticos;
 - b. Cultura oceânica nas escolas.



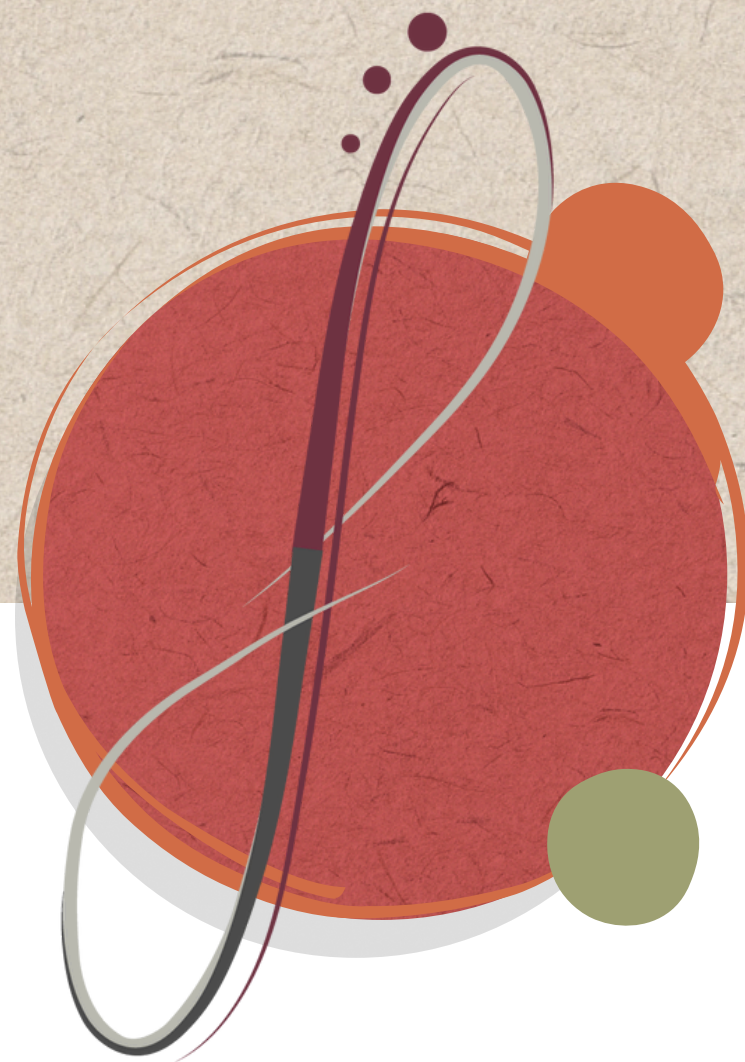
QUEM SÃO OS TUBARÕES?
Assassinos? Monstros? Não!
Na verdade eles são os maiores
predadores do oceano! Mas
qual é a diferença?
Diariamente milhares de
tubarões morrem pela falta
de conhecimento e/ou por
ações praticadas por nós!

NO MÊS DOS TUBARÕES...
...Intensificamos a missão do AquaRio
em proteger, desmitificar, sensibilizar
e mostrar ao público o quanto incríveis,
curiosos, diferentes e importantes
esses animais são.
Apresentamos isso através de
nossas atividades educativas e
expositivas e convidamos vocês
a conversar com o nosso time de
Educadores ambientais!
Queremos que conheçam
esses animais
para que
possam
conservá-los.

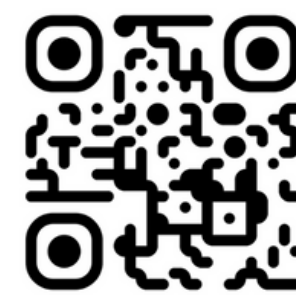




Muito Obrigada!



Maria de Toledo Piza
maria@aflorar.net
11 97659-5109



aflorar.net

